

NAS ENTRE LINHAS DE ÁLVARO SIZA A PARTIR DO CONFRONTO ENTRE DOIS PROJETOS.

VINÍCIUS MENDONÇA FERNANDES¹; ADRIANE BORDA²

¹ UFPEL – FAURB – PROGRAU - vinifer.arg@gmail.com

² UFPEL – FAURB – PROGRAU - adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O arquiteto português Álvaro Siza concluiu o seu primeiro projeto no Brasil em maio de 2008, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se da sede da Fundação Iberê Camargo, que abriga e expõe obras do acervo do artista e promove exposições itinerantes. Esta sede, ilustrada à direita da figura 1, visualmente se destaca, em especial, pelo descolamento das rampas de acesso vertical do corpo da edificação. Siza, em seu discurso, revela a estratégia utilizada para a configuração formal desta obra: “é como que o negativo, ou, neste caso, o positivo do buraco ondulado da encosta em que se situa”. Explica que “a frente do edifício tem uma ondulação simétrica a da encosta”. Refere-se assim ao propósito de mimetizar e integrar o objeto arquitetônico ao local onde está inserido. Além disto, Siza adota a postura de preservar a encosta verde, verticalizando o edifício.



Fig. 1 – Na sequência: Casa Beires – Porto – Portugal Fonte: GARCÍA (2014) / Arq. Álvaro Siza (2010) Fonte: <https://ensaiosfragmentados.com/2010/10/01/ciclo-de-palestras-rafael-moneo-e-alvaro-siza-escola-tecnica-superior-de-arquitetura-da-universidade-de-valladolid-es/> Acessado em: 20/jul./2016 / Fundação Iberê Camargo – Porto Alegre - Brasil. Fonte: PORTAL VITRUVIUS (2008)

Outra característica marcante da obra, que pode também ser percebida na imagem da figura 1 é o contraste dos grandes planos e pequenas aberturas. Com esta estratégia o arquiteto cria um percurso para o visitante, por meio das rampas, em que as aberturas se configuram como enquadramentos da paisagem do Rio Guaíba, que está a sua frente.

GARCÍA (2014) realiza uma análise da Casa Beires (imagem da esquerda na figura 1), localizada na cidade de Porto, Portugal, projetada por Siza, destacando que a forma arquitetônica desta residência também deriva da associação com a topografia do lugar. Entretanto, a análise revela, por meio de um estudo da geometria da planta baixa da edificação que sob a aparente mimetização e adequações intuitivas, e até mesmo lúdicas, está um rigoroso traçado regulador, controlando e definindo a forma da Casa Beires. O estudo referido associa este tipo de estratégia utilizada por Siza às lógicas de organização espacial próprias do Cubismo.

Neste trabalho tem-se este mesmo interesse de avançar na compreensão de processos projetuais de arquitetura, em particular de Siza. E, especialmente, também explorar o uso de procedimentos geométricos como método inicial de investigação. Desta maneira, realiza-se o estudo geométrico da sede da Fundação Iberê Camargo buscando ampliar dados objetivos de análise sobre a produção de Siza

Este estudo resulta de um desdobramento de um exercício realizado no segundo semestre de 2015 junto à disciplina de Representação Gráfica e Digital do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Adota-se o mesmo tipo de argumentação e procedimentos gráficos utilizados por GARCÍA (2014) para o estudo da Casa Beires. Com isto, parte-se da hipótese de que a mimetização da topografia da encosta onde se localiza a obra da Sede da Fundação Iberê Camargo, deriva de um traçado e princípios geométricos rigorosos que regulam cada um de seus elementos.

Utilizando-se da execução de traçados sobrepostos à documentação do projeto, investigam-se possíveis padrões geométricos. Padrões que possam apontar recorrências e princípios ordenadores não somente desta obra em específico, mas que sejam correspondentes com os já apontados junto à Casa Beires.

No âmbito deste estudo os elementos objetivos a serem empregados advêm de um repertório geométrico amplamente veiculado por referências como CLARK e PAUSE (1997) e CHING (1990) associado a sistemas de classificação de geometrias, de entes geométricos, de princípios de concordância, simetria, recursão, proporção e traçados reguladores, aplicados em exercícios de análise das formas de arquitetura.

Os resultados são sistematizados a partir de um propósito didático, buscando registrar hipóteses sobre as lógicas formais empregadas pelo arquiteto junto ao processo projetual das obras em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da Casa Beires, GARCÍA (2014) tenta decompor e reconhecer um sistema para a concepção projetual de Siza no projeto arquitetônico, conforme ilustra a figura 2. Esse processo foi realizado através do traçado de linhas buscando encontrar uma lógica geométrica que estivesse implícita dentro do desenho das plantas baixas.

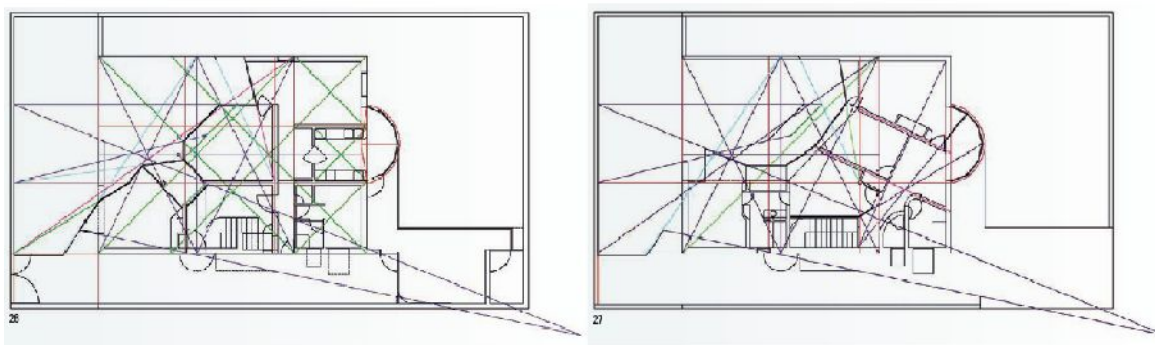


Fig.2 – Sistemas geométricos – Planta baixa térreo e superior – Casa Beires. Fonte: GARCÍA (2014)

Partindo dessa mesma metodologia, iniciou-se a análise das plantas baixas da Fundação Iberê Camargo em busca de traçados reguladores que norteassem o trabalho de Siza na Fundação Iberê Camargo.

Um dos primeiros traços intrigantes do projeto arquitetônico foi a utilização e o posicionamento de uma linha diagonal que marca o espaço vazio do átrio do museu, conforme se pode constatar na figura 3.A. TERESA (2012) afirma que Siza se utiliza de linhas diagonais marcantes em seus projetos e que isso pode ser caracterizado como um traço presente em suas obras. Ao se investigar mais a fundo pode-se perceber que essa linha era a diagonal de um retângulo que engloba o sólido ortogonal “não esculpido” do volume principal do prédio. Esse retângulo não é apenas uma simples forma geométrica. Averiguando-o com base nas questões relacionadas as proporções descobriu-se ser um retângulo com proporção áurea. A mesma diagonal e um retângulo com o mesmo tipo de proporção foram encontrados nas linhas que delimitam o vazio do átrio principal.

A investigação foi sendo realizada em outras partes do projeto e utilizou essa mesma metodologia, onde foram encontrados, em locais como as salas de exposição e os blocos com os usos auxiliares do Museu, traçados baseados nas proporções conhecidas. A proporção áurea foi encontrada mais recorrentemente no projeto, mas outras proporções também foram achadas. O desenho das luminárias nas salas de exposição foi embasado na proporção do tipo raiz de 5. Outra proporção encontrada foi a raiz de 4. Ela aparece na supressão de uma parte do volume onde fica situada a cafeteria do Museu. A forma geométrica de um quadrado embasou os desenhos, em planta baixa, da cafeteria e de uma sala de exposição. Esses traçados geométricos estão expostos na figura 3.B. É possível afirmar que a utilização das proporções, principalmente a áurea, como balizador neste projeto pode ser caracterizada como um processo recursivo. Ela foi utilizada em vários elementos diferentes dentro do projeto apenas variando sua escala.

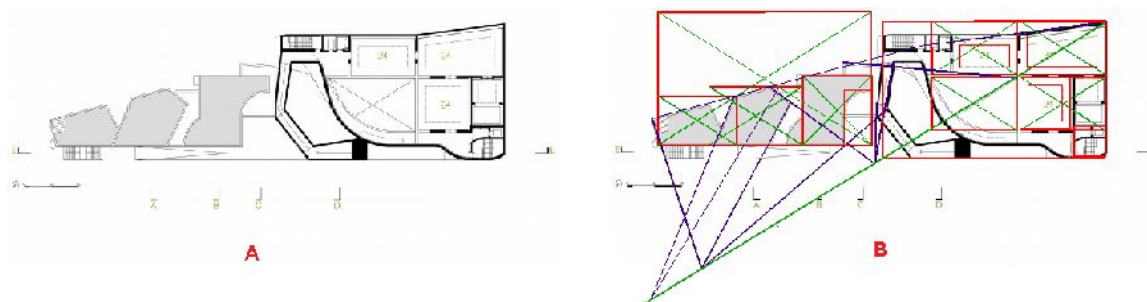


Fig.3. A – Planta baixa do quarto pavimento – Fundação Iberê Camargo / B – Análise geométrica sobre a planta. Fonte: Do autor sobre documentação do PORTAL VITRUVIUS (2008) .

Na continuidade da análise geométrica, feita através das plantas baixas, voltamos a perceber a importância da linha diagonal na concepção projetual do arquiteto Álvaro Siza. Se traçarmos uma linha diagonal sobre as quinas dos blocos auxiliares poderemos perceber que esta linha funcionou como um limitante para os volumes e suas formas geométricas. Outras linhas diagonais têm papel importante dentro da análise. Ao prolongarmos a diagonal do bloco principal encontramos várias linhas diagonais convergentes que acabam regrido o traçado de projeto, conforme a imagem da figura 3.B. Assim como na Casa Beires essa prática só fica mais clara quando utilizamos a metodologia de investigação.

A aplicação da geometria, como traçado regulador, não é de fácil percepção na arquitetura produzida pelo arquiteto português.

Também é possível notar uma semelhança bastante importante nos dois projetos. Ambos possuem um dos cantos ortogonais e inteiros e outro com aspecto desconstruído, conforme podemos observar na figura 1 que mostra as duas obras arquitetônicas. No canto desconstruído da Casa Beires, Siza opta por utilizar linhas diagonais que parecem arbitrárias, mas tem relação com a diagonal de um dos quadrados da malha. Esse conjunto de linhas inclinadas dá a concepção formal para uma “membrana de vidro”. Já no canto desconstruído da Fundação Iberê Camargo, Siza opta pela utilização de um conjunto contratante entre linhas curvas e retas. Essas linhas conferem um diálogo interessante a fachada principal, que parece buscar correspondência na topografia natural onde a edificação foi inserida. Segundo ZAERA-POLO (2015), ao analisar formalmente a obra de Siza, não seria muito difícil constatar que os seus projetos exploram uma estética inacabada, fragmentada, deformada ao invés de figuras totalmente perfeitas.

4. CONCLUSÕES

A análise geométrica realizada do projeto arquitetônico da Fundação Iberê Camargo, por meio de procedimentos gráficos e digitais, permite demonstrar correspondência com a lógica de organização formal identificada na Casa Beires. Além da explicitação de tais correspondências, por sobreposições de traçados, são identificadas as discontinuidades formais e o “colapso” do uniforme, que, de acordo com GARCIA (2014), são características presentes nas obras do cubismo. Na arquitetura da Fundação observam-se diálogos, na diagonal, entre linhas retas e curvas e entre assimetrias e simetrias, diálogos estabelecidos a partir de relações de proporcionalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCÍA, Á. M. **Crear el lugar (1) Analogías entre La práctica pictórica Del cubismo de Picasso y La práctica arquitectónica de Álvaro Siza. La Casa Beires, Álvaro Siza; Póvoa do Varzin, Oporto (1973-1976).** Revista de expresión gráfica arquitectónica. n. 24, p. 80-91, jul. 2014.

CLARK, R. e PAUSE, M. **Arquitectura: temas de composición.** 2ª edição México: Gustavo Gili, 1997.

CHING, F. D. K. **Forma espaço e Ordem.** São Paulo: Martins Fontes, Doczi, G. 1990.

TERESA, E. **Marcos, horizontes visuales y experiencia del lugar.** Cuadernos de proyectos arquitectónicos, UPM, ISSN 2171-956X, Nº. 3, 2012, págs. 13-19.

ZAERA-POLO, A. **Arquitectura em diálogo.** Cosac Naify, 2015.

PORTAL VITRUVIUS. **Sede da Fundação Iberê Camargo. Projetos,** São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, set. 2008 Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.093/2924>> Acessado em 20/jul/2016.